

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

CAMILA DOS SANTOS

**INVESTIMENTO FINANCEIRO: ESTUDO
ATUALIZADO SOBRE AS PRINCIPAIS OPÇÕES
OFERECIDAS PELO MERCADO FINANCEIRO
BRASILEIRO**

**BAURU
2016**

CAMILA DOS SANTOS

**INVESTIMENTO FINANCEIRO: ESTUDO
ATUALIZADO SOBRE AS PRINCIPAIS OPÇÕES
OFERECIDAS PELO MERCADO FINANCEIRO
BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Ciências Exatas e Sociais
Aplicadas como parte dos requisitos para
obtenção do título de bacharel em
Administração, sob a orientação do Prof. M.e
Fred Aparecido Matano.

BAURU
2016

Santos, Camila dos

S2373i

Investimentos Financeiros: estudo atualizado sobre as principais opções oferecidas pelo Mercado Financeiro Brasileiro/ Camila dos Santos. -- 2016.

28f. : il.

Orientador: Prof. M.e Fred Aparecido Matano.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

1. Investimentos. 2. Perfil do investidor. 3. Sistema financeiro.
I. Matano, Fred Aparecido. II. Título.

CAMILA DOS SANTOS

**INVESTIMENTO FINANCEIRO: ESTUDO ATUALIZADO SOBRE AS
PRINCIPAIS OPÇÕES OFERECIDAS PELO MERCADO FINANCEIRO
BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Ciências Exatas e Sociais
Aplicadas da Universidade do Sagrado
Coração como parte dos requisitos para
obtenção do título de bacharel em
Administração, sob orientação do Prof. M.e
Fred Aparecido Matano.

Banca examinadora:

Prof. M.e Fred Aparecido Matano
Universidade do Sagrado Coração

Profa. Esp. Elza Socorra Yamada Inoue
Universidade do Sagrado Coração

Profa. M.^a Debora Scardine da Silva Pistori
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 05 de dezembro de 2016.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA.....	5
1.2	OBJETIVOS	6
1.2.1	Objetivos geral.....	6
1.2.2	Objetivos específicos.....	6
1.3	JUSTIFICATIVA.....	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
2.1	SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL	7
2.2	INVESTIMENTO FINANCEIRO	11
2.2.1	Tipos de investimentos financeiros	12
2.2.1.1	<i>Caderneta de Poupança</i>	<i>12</i>
2.2.1.2	<i>Certificado/Recibo de Depósito Bancário (CDB/RDB)</i>	<i>13</i>
2.2.1.3	<i>Ações.....</i>	<i>13</i>
2.2.1.4	<i>Fundos de Investimentos</i>	<i>14</i>
2.2.1.5	<i>Títulos Públicos</i>	<i>15</i>
2.2.1.6	<i>Investimento em ouro</i>	<i>16</i>
2.3	PERFIL DO INVESTIDOR	16
2.3.1	Conservador	17
2.3.2	Moderado	17
2.3.3	Agressivo	18
3	METODOLOGIA	18
4	ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS	19
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	25

INVESTIMENTO FINANCEIRO: ESTUDO ATUALIZADO SOBRE AS PRINCIPAIS OPÇÕES OFERECIDAS PELO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO. Camila dos Santos.¹

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar as principais alternativas de investimentos para pessoas físicas oferecidas pelo mercado financeiro brasileiro. Muitos decidem investir sem saber o risco envolvido e sem analisar qual a melhor opção para seu perfil. O objetivo principal do trabalho é auxiliar as pessoas a entenderem o funcionamento das opções de investimento e ajudar a escolher qual se encaixa melhor em seu planejamento. Quanto à metodologia foi feito por meio de pesquisa bibliográfica, onde se busca fazer o levantamento das principais opções de investimento para pessoas físicas, apresentando também os perfis dos investidores e as principais vantagens e desvantagens de cada investimento. Com isso o futuro investidor pode tomar suas decisões com mais conhecimento, com menos erros e, consequentemente menores perdas.

Palavras-chave: Investimentos. Mercado Financeiro. Perfil do Investidor.

1 INTRODUÇÃO

As pessoas estão cada vez mais à procura de um modo de investir seu dinheiro em investimentos que sejam seguros e rentáveis. Mas nem todas possuem informações suficientes para isso. Todo tipo de investimento possui vantagens e desvantagens, por isso, é indispensável que o investidor tenha conhecimento para poder escolher melhor onde vai investir.

A tomada de decisões é uma função importante para quem deseja investir e exige um planejamento e uma posição estratégica com relação às opções que o mercado financeiro oferece. Quando se fala em investimento, deve-se ter em mente que é o ato de aplicar dinheiro com a intenção de obter benefícios, lucros, que se diferenciam de economizar ou gastar.

Reilly e Brown (tradução, 2003) ressaltam que um investimento é o comprometimento de dinheiro por um período de tempo, visando pagamentos futuros que irão compensar o

¹ Graduanda em Administração pela Universidade do Sagrado Coração (USC). camila.slp@gmail.com

processo decorrido; os investimentos podem ser realizados por um indivíduo, ente governamental, fundo de pensão ou organização.

Para poder realizar a escolha do melhor investimento é preciso que o investidor conheça os tipos de investimentos existentes no mercado financeiro, tais como: Poupança, CDBs/ RDBs, Títulos Públicos, Fundos de Investimentos, Ouro e as Ações, sabendo prazos mínimos e máximos, valor mínimo, impostos sobre rendimentos, entre outros.

Além de saber os tipos de investimentos, o futuro investidor precisa identificar seu perfil, que pode ser comumente distinguido entre agressivo, moderado ou conservador. Identificando seu perfil e os melhores investimentos a serem feitos, o investidor fica mais capacitado a investir, com rendimentos e riscos esperados sem perdas imprevistas.

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo identificar os principais tipos de investimentos para pessoas físicas, oferecido pelo mercado financeiro brasileiro, mostrar um comparativo dos investimentos mais rentáveis dos últimos anos, assim como suas vantagens e desvantagens, também visa apresentar o perfil do investidor com suas principais características e o nível de risco que cada perfil está disposto a correr.

Através deste trabalho, será possível que o investidor tenha uma noção sobre os melhores investimentos para cada perfil e como se tornar um poupador da maneira mais adequada e consciente, sem arriscar-se indevidamente tendo maior sustentação e chance de se obter sucesso em seus investimentos.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Para que as pessoas possam tomar decisões corretas e objetivas em suas decisões de investir no mercado financeiro é preciso que tenham informações relevantes para a melhor escolha de seus investimentos.

Porém as pessoas encontram uma grande dificuldade em poupar e investir seu dinheiro e quando o fazem acabam utilizando uma instituição financeira bancária investindo nas cadernetas de poupança.

O sistema financeiro nacional até os anos 80 não oferecia alternativas de investimentos muito além da caderneta de poupança. Mas a partir da década passada o Brasil começou a ter maior controle da inflação e o mercado financeiro de capitais obteve um grande desenvolvimento.

A partir desse momento as instituições financeiras começaram a disponibilizar a seus clientes uma maior possibilidade de investimento. A possibilidade de investimentos

financeiros apresentadas pelas instituições financeiras é muito maior, oferecendo diferentes fundos de investimentos.

Mas percebe-se que ainda grande parte da população brasileira não tem conhecimento sobre as alternativas de investimentos oferecidas e isso faz com que elas continuem aplicando em alternativas mais tradicionais, como a caderneta de poupança, sem nenhum critério e acabam comprometendo a otimização dos retornos em relação aos riscos assumidos.

Sendo assim o problema a ser estudado nessa pesquisa será o seguinte: Quais as alternativas de investimentos para pessoas físicas oferecidas pelo mercado financeiro brasileiro?

1.2 OBJETIVOS

Apresentar os principais objetivos discutidos durante o estudo do trabalho científico.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho é apresentar as principais alternativas de investimentos para pessoas físicas, oferecidas pelo mercado financeiro brasileiro.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Fazer um levantamento dos principais investimentos disponíveis no mercado financeiro nacional para pessoas físicas.
- b) Identificar os principais perfis de investidores para analisar qual a melhor opção de investimento para cada perfil.
- c) Apresentar as vantagens e desvantagens dos principais tipos de investimentos.
- d) Fazer um comparativo dos investimentos mais rentáveis de 2001 a 2014, 2015 e 2016.

1.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente o mercado financeiro oferece várias alternativas para investimentos de pessoas físicas fazendo com que fique muito mais difícil identificar qual a melhor opção de investimento para cada perfil.

Sabendo da dificuldade das pessoas em escolher qual a melhor opção de investimento que possa lhe trazer maior segurança em relação a custos e riscos, torna-se importante saber as características das principais opções de investimentos disponíveis no mercado financeiro.

Esse é um tema muito amplo e complexo para a maioria das pessoas, pois grande parte delas não tem acesso as informações que serão trazidas por essa pesquisa. Por isso a importância desse trabalho está em reunir em um único material, informações sobre os investimentos oferecidos pelo mercado financeiro brasileiro. Visando assim destacar os melhores tipos de investimento e formas de investir para cada perfil, ajudando as pessoas que tem interesse em investir seu dinheiro, mas tem pouco conhecimento sobre o assunto.

Por fim, a pesquisa tem a intenção de contribuir com o público interessado em investimentos financeiros, possibilitando que eles tenham um conhecimento maior e com essas informações se tornem mais seguros no momento em que decidirem aplicar seus recursos.

A pesquisa não abordará as opções de investimento em imóveis e negócios próprios, somente investimentos no mercado financeiro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo desse tópico é apresentar a fundamentação teórica necessária para a compreensão e o devido desenvolvimento do estudo científico.

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Segundo Assaf Neto (2011, p. 38):

“O Sistema Financeiro Nacional pode ser entendido como um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros que visam em ultima análise, transferir recursos dos agentes econômicos (pessoas, empresas, governo) superavitários para os deficitários.”

Em 1.808 com a vinda de D. João VI e a família real, surgiu o primeiro Banco do Brasil. O rei de Portugal abriu os portos e realizou acordos comerciais com a Europa e as colônias. Porém, o primeiro Banco do Brasil iniciou as atividades em 1.809 e encerrando suas atividades em 1.829. Alguns indícios históricos apontam que D. João VI teria levado para Portugal boa parte do lastro metálico depositado e o banco teria perdido dinheiro em exportações. (FREITAS, 2009).

Desde que foi criado o primeiro Banco do Brasil em 1808, surgiram outros marcos históricos dentro do Sistema Financeiro Nacional.

Figura 1 – Principais fatos históricos do Sistema Financeiro Nacional

ANO	ACONTECIMENTOS
1.831	Nasceu a primeira caixa econômica, sediada no Rio de Janeiro, mas não obteve sucesso.
1.833	Nasceu o segundo Banco do Brasil, mas não conseguiu integralizar o capital para a sua instalação (Lei nº 59, de 08.10.1833).
1.836	Nasceu o primeiro banco comercial privado: o Banco do Ceará. Com vida curta, fechou em 1839.
1.838	Nasceu o Banco Comercial do Rio de Janeiro, cujo sucesso motivou o surgimento de outros bancos comerciais na Bahia, Maranhão e Pernambuco.
1.851	Nasceu o terceiro Banco do Brasil, de controle privado, por sugestão de Irineu Evangelista de Souza, o visconde de Mauá (Decreto nº 801, de 02.08.1851).
1.853	Nasceu o quarto Banco do Brasil, originário da primeira fusão bancária: o Banco do Brasil criado em 1851 uniu-se ao Banco Comercial do Rio de Janeiro (Lei nº 683, de 05.07.1853).
1.863	Nasceram os primeiros bancos estrangeiros: o "London & Brazilian Bank" e o "The Brazilian and Portuguese Bank", ambos sediados no Rio de Janeiro.
1.906	Nasceu o quinto Banco do Brasil, fruto de nova fusão: o Banco do Brasil de 1853 uniu-se ao Banco da República do Brasil (Decreto nº 1.455, de 30.12.1905). O atual Banco do Brasil é a continuidade da fase iniciada em 1906.
1.920	Nasceu a Inspeção Geral dos Bancos, prevista no artigo 5º do Decreto nº 4.182, de 13.11.20, e no artigo 2º da Lei nº 4.230, de 31.12.20. O Decreto nº 14.728, de 16.03.21, aprovou o regulamento para a fiscalização dos bancos e das casas bancárias.
1.921	Nasceu a Câmara de Compensação de Cheques do Rio de Janeiro, sob a responsabilidade do Banco do Brasil. Em 1932, surgiu a Câmara de Compensação de São Paulo.
1.934	Nasceram as Caixas Econômicas Federais através do Decreto nº 24.427, de 19.06.34.
1.942	Nasceu o Banco de Crédito da Borracha. Passou a fomentar o desenvolvimento de novas atividades e adotou a denominação de Banco de Crédito da Amazônia.
1.944	Nasceram o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.
1.945	Nasceu a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), através do Decreto-Lei nº 7.293, de 02.02.45. Incumbida de exercer o "controle do mercado monetário".
1.946	Nasceu a primeira sociedade de crédito, financiamento e investimento (financeira).
1.952	Nasceu o BNDE, banco de fomento com o objetivo financiar a longo prazo os empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento do País. Nasceu também o Banco do Nordeste do Brasil S. A. (BNB), através da Lei nº 1.649, de 19.07.52.
1.964	Nasceram o Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e o Banco Nacional da Habitação (BNH), através da Lei nº 4.380, de 21.08.64. Nasceram também o Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central do Brasil, através da Lei nº 4.595, de 31.12.64, a qual regulamentou o Sistema Financeiro Nacional (SFN).
1.966	Nasceram os bancos de investimento, instituídos pela Resolução nº 18, de 18.02.66, do CMN, à luz do artigo 29 da Lei nº 4.728, de 14.07.65.

Fonte: Modificado a partir de Freitas (2009).

Figura 1 – Principais fatos históricos do Sistema Financeiro Nacional

ANO	ACONTECIMENTOS
1.970	Nasceu a Caixa Econômica Federal, instituição financeira sob a forma de empresa pública (Decreto-lei nº 66.303, de 06.03.70).
1.974	Nasceram as sociedades de arrendamento mercantil, através da Resolução nº 351, de 17.11.95, do CMN.
1.979	Nasceu o Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC), o qual passou a realizar a custódia e a liquidação financeira das operações envolvendo títulos públicos.
1.988	Nasceram os bancos múltiplos, instituídos pela Resolução nº 1.524, de 21.09.88, do CMN.
1.997	Nasceu o Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI), através da Lei nº 9.514, de 20.11.97. Nasceu também a Central de Risco de Crédito, mantida pelo Banco Central do Brasil, criada pela Resolução nº 2.390, de 22.05.97, do CMN.
1.999	Nasceu a Cédula de Crédito Bancário, através da Medida Provisória nº 1.925, de 14.10.99.
2.002	Nasceu o novo Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), operado pelo Banco Central do Brasil, e a Transferência Eletrônica Disponível (TED) é o instrumento para a realização de transferência eletrônica de fundos entre os bancos, liquidada sempre no mesmo dia.

Fonte: Modificado a partir de Freitas (2009).

Com a implantação da lei nº. 4.595 em 31 de dezembro de 1.964 foi dada uma nova representação ao Sistema Financeiro Nacional, dando competência a cada um de seus componentes. Apresentando assim dois principais objetivos:

Estabelecer uma administração monetária federal eficiente e flexível, capaz de formular e executar uma política monetária e creditícia de controle quantitativo global e de caráter seletivo em moldes nacionais, de forma a conter o processo inflacionário sem afetar o ritmo do desenvolvimento. (PISCITELLI, 2003, p. 1).

E o segundo objetivo é apresentado da seguinte forma:

Promover as modificações no regime jurídico das instituições financeiras privadas, de modo que sua atuação contribuisse para a utilização mais eficiente dos recursos financeiros nacionais, promovesse distribuição mais equitativa desses recursos e facilitasse o desenvolvimento harmônico das diferentes regiões do país. (PISCITELLI, 2003, p. 1).

Assim sendo o Sistema Financeiro Nacional abrange as instituições, que de alguma forma, possibilitam condições para um caminho de recursos entre poupadores e investidores, através de uma instituição financeira, normatizando e intermediando as operações entre eles.

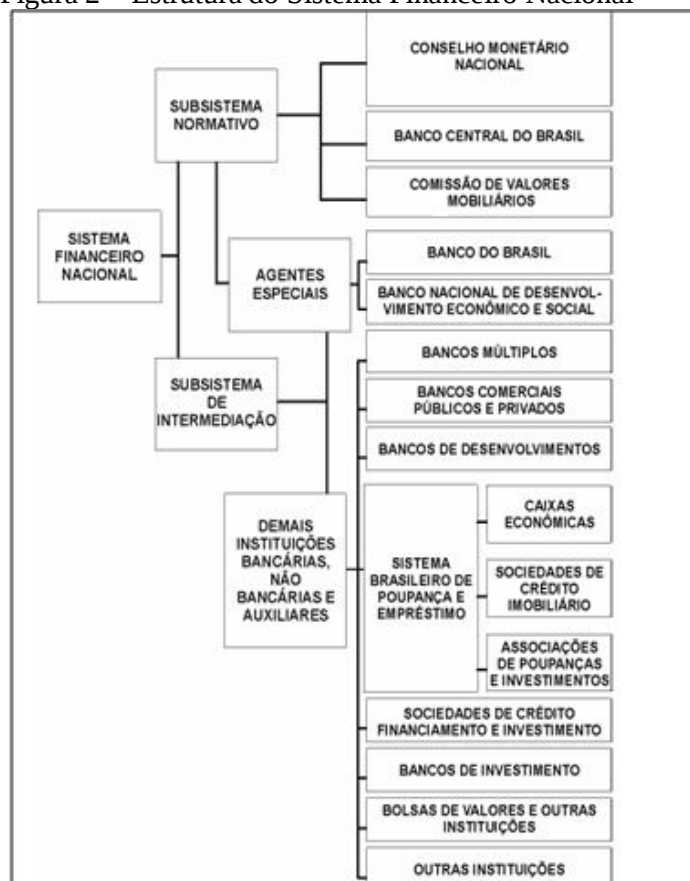
Segundo Assaf Neto (2011) o Sistema Financeiro Nacional ainda pode ser dividido em dois subsistemas: o normativo – de caráter fiscalizador e regulamentador, e o de

intermediação financeira – responsável pelas operações de intermediação financeira, como por exemplo, as sociedades de arrendamento mercantil e as cooperativas de crédito.

Ainda segundo Assaf Neto (p. 38, 2011):

O Sistema Financeiro Nacional foi estruturado e regulado pela Lei de Reforma Bancária (1964), Lei do Mercado de Capitais (1965) e, mais recentemente, com a Lei de Criação dos Bancos Múltiplos (1988). É constituído por todas as instituições financeiras, públicas ou privadas, existentes no país.

Figura 2 – Estrutura do Sistema Financeiro Nacional



Fonte: Bathke e Pereira (2002, p. 19).

Sendo assim, o Sistema Financeiro Nacional é composto pelos seguintes órgãos: Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central do Brasil (BACEN), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco do Brasil (BB), Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa Econômica Federal (CEF) e pelas demais instituições financeiras públicas e privadas. (ANDREATTA; PIGOSSO; BADIA, 2009).

Ainda segundo Andreatta, Pigosso e Badia (2009), o Sistema Financeiro como conhecemos hoje passou por várias mudanças durante muito tempo e foi sendo moldado de acordo com o desenvolvimento da economia, com surgimento de novas transações e a

necessidade de normatização de suas atividades. Esse processo de mudança e aprimoramento é contínuo adaptando-se as necessidades que surgem.

2.2 INVESTIMENTO FINANCEIRO

O mundo dos investimentos ainda tem muito a ser desbravado pela maior parte dos brasileiros. Mas apesar de muitos tabus e dificuldades para falar sobre o tema no Brasil, o planejamento de orçamentos e o investimento nos últimos anos estão cada vez mais presentes no nosso dia-a-dia, e a conquista e a sustentabilidade da tão sonhada independência financeira passaram a ser os objetivos de investidores jovens, mas também de jovens investidores de idades mais avançadas. (CERBASI, 2008).

O mercado financeiro oferece varias opções para aplicar e investir suas rendas. O investidor deve procurar qual a melhor opção de investimento para o seu perfil. É importante que ele saiba suas características, relação de risco versus retorno, o horizonte de investimento adequado, a liquidez da aplicação, dentre outros. Podem-se considerar os principais tipos de investimentos sendo: ações, caderneta de poupança, CDB, RDB, clubes de investimentos, fundos de investimento, títulos públicos, entre outros. (MOCELIN, 2011).

Os investimentos podem ser separados em dois grupos: os investimentos de renda fixa e os investimentos de renda variável.

Investimentos de renda fixa são caracterizados pelo fluxo de renda em períodos definidos, e o investidor tem a possibilidade de saber a quantidade de recursos financeiros que será gerado pela aplicação. Já nos investimentos de renda variável, não existe garantia do rendimento futuro dos investimentos realizados. (BODIE et al., 2000).

Segundo Assaf Neto (2011), o lucro que será obtido por meio de investimentos de renda fixa, pode ser resgatado no vencimento do título, em datas específicas ou quando o investidor bem entender, dependendo do tipo de operação.

Luquet (2000), ainda ressalta que o fluxo de renda é incerto nos investimentos de renda variável, principalmente na bolsa de valores, pois as oscilações de desempenho das empresas podem afetar os investimentos realizados.

2.2.1 Tipos de investimentos financeiros

2.2.1.1 *Caderneta de Poupança*

Foi criada em 1861 pelo imperador do Brasil Dom Pedro II. Passou por várias modificações durante a república, mas a mais importante ocorreu em 1.964 quando foi instituída a correção monetária para os depósitos de poupança que além de 0,5% ao mês, passaram a corrigir os valores a cada trinta dias, na data do aniversário. (MOCELIN, 2011).

Poupança é definida como a parte da renda não consumida. O indivíduo racional concorda em trocar um poder de consumo presente e certo por um poder de consumo futuro e incerto, se houver a expectativa de que será maior que o primeiro. Por outro lado, a utilização dos recursos poupados, próprios ou de terceiros, para ampliar, a capacidade produtiva representa um ato de investimento. (LIMA; LIMA; PIMENTEL, 2012, p. 1).

A Poupança é uma conta de depósitos remunerados, considerada o tipo de investimento mais seguro e tradicional do Brasil. É oferecida por quase todos os bancos comerciais e não é preciso ser correntista para investir. As aplicações são corrigidas a cada período de 30 dias pela Taxa referencial, e remuneradas com uma taxa de juros de 0,5% ao mês. (ANDREATTA; PIGOSSO; BADIA, 2009).

A partir de maio de 2012, surgiram novas regras e, o rendimento dependerá da meta da taxa Selic determinada pelo Banco Central do Brasil. Se a meta para taxa básica de juros da economia for superior a 8,5%, nada muda. Entretanto, se o valor for igual ou menor a 8,5%, os juros passam a ser 70% da Selic. (PORTAL DO INVESTIDOR, 2016).

Ainda segundo o Portal do Investidor, o rendimento é o mesmo em todas as instituições financeiras que oferecem esse investimento. Os juros são creditados mensalmente para pessoas físicas e trimestralmente para pessoas jurídicas. Tem isenção total de imposto de renda para pessoas físicas independente do valor investido.

É considerada um investimento conservador devido ao seu baixo risco e, também, de menor retorno. A vantagem é que não possui limite mínimo de aplicação e menores de idade também podem investir em poupanças. (HORTA, 2016).

2.2.1.2 *Certificado / Recibo de Depósito Bancário (CDB/RDB)*

“Os CDBs e RDBs constituem-se em títulos de renda fixa emitidos pelos Bancos Comerciais / Múltiplos e Bancos de Investimentos destinados a lastrear operações de financiamento de capital de giro.” (ASSAF NETO, 2011, p. 147).

São títulos de renda fixa mais comuns emitidos por bancos, onde o investidor empresta dinheiro para o banco e recebe em troca o pagamento de juros desse empréstimo. A diferença entre os dois títulos é que o banco pode resgatar o CDB antes do vencimento, se o cliente solicitar. O RDB, apenas poderá ser resgatado no vencimento. Ambos os títulos podem ser prefixados ou pós – fixados. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016).

Prefixados é aquele onde é possível saber quanto vai render seu investimento até o vencimento do título, pois o percentual de remuneração é definido no momento da aplicação. O pós-fixado, a remuneração é reconhecida posteriormente a aplicação, de acordo com a variação do produto e, ainda, o percentual contratado no momento da aplicação. (BANCO DO BRASIL, 2016).

No CDB, caso haja negociação antes do vencimento implica na perda de parte da remuneração, já no RDB pode ser rescindido em caráter excepcional se houver concordância com a instituição, nesse caso o valor investido é devolvido sem os juros. Se o CDB for resgatado antes de trinta dias, sofre incidência de IOF. (PORTAL DO INVESTIDOR, 2016).

As grandes instituições financeiras possuem as menores taxas remuneratórias, uma vez que precisam captar menos dinheiro. Já os bancos pequenos e médios, oferecem melhores taxas de rendimentos. Essas taxas podem variar bastante entre as instituições financeiras. É considerado de baixo risco. (MOCELIN, 2011).

2.2.1.3 *Ações*

Fortuna (2015, p. 565), assim se expressa ao abordar sobre ações:

É através do mercado de ações pela venda direta de participação no seu patrimônio líquido – o capital próprio inicial acrescido (reduzido) dos lucros (prejuízos) acumulados - representados pelas ações, que as sociedades anônimas captam os recursos necessários ao seu desenvolvimento negocial e patrimonial, assumindo o compromisso de remunerar os seus acionistas em função do capital nela aplicado, e de seus resultados futuros.

Ações são títulos emitidos por sociedades anônimas que representam a fração do capital social de uma companhia, ou um pedaço de uma empresa. Quem investe em ações, torna-se um dos sócios da companhia, mesmo em proporção pequena em relação ao sócio

majoritário, tendo participação em seus resultados. As ações acompanham o valor da empresa. Se a empresa obtiver um bom desempenho, o valor da ação tende a subir, se obtiver um mau desempenho, o valor tende a cair. (BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO, 2016).

As ações são divididas em tipos distintos: as ordinárias e as preferenciais. Se um investidor compra mais de 50% do capital de uma empresa por meio de ação ordinária, ele passa a ter o controle da mesma. Em ações preferenciais, o investidor não tem o direito de ter o controle da empresa, mas tem preferência na distribuição de dividendos, segundo Luquet (2000).

O retorno do investimento acontece por meio dos dividendos, que representam o lucro da empresa, repassado aos investidores de acordo com a porcentagem da ação do mesmo. Os dividendos são distribuídos com descontos de impostos de renda e contribuições sociais. (WOLFFENBUTTEL, 2006).

A qualquer momento as ações podem ser convertidas em dinheiro, desde que haja procura no mercado, por intermédio de uma sociedade Corretora, por meio de negociação em bolsa de valores ou no mercado de balcão. (BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO, 2016).

Os valores das ações podem variar a qualquer momento, dependendo das condições de mercado e da percepção de risco dos investidores. (LIMA; LIMA; PIMENTEL, 2012). Considerado um investimento de alto risco.

2.2.1.4 Fundos de Investimentos

Fundos de investimentos é um conjunto de investidores, ou cotistas, que compartilham recursos buscando aumentar lucros e diminuir riscos. Esses recursos são administrados por uma pessoa especializada, e a divisão dos lucros é feita de maneira proporcional aos investimentos dos cotistas. Dessa maneira o investidor não se preocupa com as oscilações de mercado. (HORTA, 2016).

“Os fundos de investimentos representam uma modalidade de investimento, constituída sob a forma de condomínio, que aplica em conjunto os recursos obtidos de pessoas físicas e /ou jurídicas que possuem objetivos em comum.” (LIMA; LIMA; PIMENTEL, 2012, p. 250).

Os fundos de investimentos são organizados como uma empresa e administrados por uma instituição financeira. O prazo para esse investimento pode ser curto, médio ou longo e em todos os casos pode haver cobrança de taxas administrativas, como: IOF (Imposto sobre operação de crédito) e IR (imposto de renda). (CAIXA ECONOMICA FEDERAL, 2016).

Esse investimento tem como vantagem a diversificação integrada, pois se uma ação do fundo apresentar queda, o impacto não será tão significativo, devido a outras ações existentes no fundo. Os fundos são administrados por empresas especializadas dando maior garantia ao investidor, porém, uma taxa é cobrada por essa administração. (PINHEIRO, 2008).

Existem vários tipos de investimentos de acordo com o prazo ou o risco da aplicação. Dessa forma Fortuna (2015) classifica os fundos em: Fundos de curto prazo – baixíssima volatilidade com liquidez diária; Fundos de renda fixa – baixa volatilidade; Fundos de renda variável – média volatilidade; Fundos de ações – alta volatilidade.

2.2.1.5 Títulos Públicos

São emitidos pelo Governo Federal com o objetivo de adquirir recursos para o financiamento da dívida pública e das atividades governamentais. O órgão responsável pelo controle e emissão dos títulos é a Secretaria do Tesouro Nacional. (PORTAL DO INVESTIDOR, 2016).

Para investir em títulos do governo, é preciso comprá-los por meio de ofertas públicas divulgada em leilões realizados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) ou pela Secretaria do Tesouro Nacional. Existem vários tipos de títulos públicos adquiridos de acordo com o tempo desejado e a intenção do investidor. São investimentos de baixo risco, porém dependentes do governo brasileiro. (LUQUET, 2000).

Os títulos adquiridos no mercado primário não são carregados pelas instituições até o vencimento, podendo ser negociados com outras instituições. No mercado secundário, as instituições buscam diariamente, por meio de compra e venda entre si, compor sua própria carteira de títulos e ajustar suas reservas no BACEN. (SECURATO; SECURATO, 2009).

Atualmente, é possível realizar compras do Tesouro Direto pela internet, basta ser residente no Brasil, possuir cadastro de pessoa física (CPF) e estar cadastrado em alguma das instituições financeiras habilitadas a operar no Tesouro Direto. (PORTAL DO INVESTIDOR).

Segundo Lima, Lima e Pimentel (2012), os principais títulos públicos são: Letras do Tesouro Nacional (LTN); Letras Financeiras do Tesouro (LFT); Notas do Tesouro Nacional (NTN). É considerado de baixo risco.

2.2.1.6 Investimento em ouro

Esse tipo de investimento é mais procurado em épocas de guerra, pela instabilidade internacional e pela segurança nos momentos de crise. Sua rentabilidade não mostra competitividade e perde para outros tipos de investimentos financeiros. (BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO, 2016).

Esse investimento pode ser realizado de três formas: Na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), compra do ouro a vista e do mercado futuro de opções, sendo que esse autoriza a compra por um preço fixo, mas os compradores desses contratos devem fazer ajustes conforme variações de mercado. Operações com ouro devem pagar 20% referente à alíquota do Imposto de Renda, que deve ser feito mensalmente. Ao realizar esse investimento, o investidor recebe uma notificação de que é possuidor de um certificado de custódia da BM&F, que poderá ser retirado junto a mesma bem como as barras de ouro (RUIZ, 2009).

O preço do ouro no Brasil vincula-se, historicamente, às cotações de Londres e Nova York, refletindo, portanto, as expectativas do mercado internacional. Sofre, entretanto, influência direta das perspectivas do mercado interno e, principalmente, das cotações do dólar flutuante. (FORTUNA, 2015, p. 652).

Ainda segundo Fortuna (2015) o mercado de ouro integra o grupo dos chamados mercados de risco, já que suas cotações variam de acordo com a lei básica da oferta e da procura, bem como de fatores exógenos ao mercado. É considerado de baixo risco.

2.3 PERFIL DO INVESTIDOR

Para realizar a aplicação financeira é necessário que se conheça o perfil do investidor, para que assim seus investimentos possam atender aos seus interesses. Esse perfil normalmente é dividido em três tipos: o conservador, o moderado e o agressivo.

Desse modo o Banco Santander elaborou um quadro onde mostra os objetivos, riscos e o tempo determinado de cada perfil.

Figura 3 – Perfil do investidor

	CONSERVADOR	MODERADO	AGRESSIVO
OBJETIVOS	Preservação do capital	Buscam retorno diferenciado a médio prazo	Buscam Retornos Diferenciados
TOLERÂNCIA A RISCOS	Baixa	Média	Alta
HORIZONTE DE TEMPO	Curto prazo	Médio prazo	Longo Prazo

Fonte: Modificado a partir de Banco Santander, 2016.

2.3.1 Conservador

O perfil conservador procura a segurança para tomar decisões sobre as aplicações. Procuram a preservação do seu capital e possuem baixa tolerância ao risco. Nesse perfil também são encontrados investidores dispostos a correr mais riscos para obter rendimentos diferenciados, porém, tem necessidade de sacar seus recursos em um período de curto tempo. De modo geral se contentam com ganhos modestos em troca de comodidades e segurança nos investimentos a fim de preservar seu patrimônio. Sentem-se confortável ao saber que encontrará seu dinheiro seguro no fim de cada mês. (SANTANDER, 2016).

Acabam investindo a maior parte do seu portfólio em ativos de renda fixa, como: poupança, e CDB/RDB, títulos públicos, fundos, direcionando apenas 5% a 10% de seu capital em ativos de renda variável, como: ações e ouro. (SANTOS; WILHELM, 2002).

2.3.2 Moderado

O perfil moderado prioriza a segurança nos investimentos, mas está aberto a investir em aplicações mais arriscadas que possam gerar melhores retornos em médio prazo. Tem uma tolerância a risco média. Por apresentarem baixa necessidade de liquidez no curto prazo, tem a possibilidade de diversificar as aplicações em alternativas mais arrojadas. (SANTANDER, 2016).

Segundo Santos e Wilhelm (2002), os fundos mais indicados para esse tipo são os multirrisco e as carteiras sugeridas são compostas por títulos de renda fixa, com 10% a 35% do capital investido em ativos de renda variável.

2.3.3 Agressivo

É um perfil com alta tolerância a riscos e baixa ou nenhuma intenção de liquidez no curto e médio prazo. Está disposto a aceitar as oscilações dos mercados de risco e possíveis perdas na busca do retorno diferenciado no longo prazo. Procuram rendimentos mais significativos, geralmente têm conhecimento de mercado e das aplicações que o compõem e diversificam a maior parte de suas aplicações em investimentos que tendem a oscilar muito. Aceitam correr riscos maiores em função de melhores taxas e rendimentos, mas podem também atuar com cautela nos seus investimentos. (SANTANDER, 2016).

Aplicam 10% de seu capital em títulos de renda fixa de alta liquidez e o restante em ativos de renda variável de risco mais elevado, tais como ações de cunho especulativo ou de alto desempenho, operações alavancadas e com derivativos. (CAVALCANTE FILHO; MISUMI, 2001).

3 METODOLOGIA

A pesquisa acadêmica tem como objetivo a contribuição para a sociedade, através da busca por conhecimento. Por isso torna-se necessária a adoção de uma metodologia científica. Segundo Evangelista (2006), a metodologia científica, tem por finalidade estudar os métodos que identificam os caminhos percorridos para alcançar os objetivos propostos pelo plano de pesquisa.

O procedimento foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica e da análise de fontes e dados secundários, pois não houve aplicação de questionários, onde se buscou fazer os levantamentos necessários para a apresentação das opções de investimentos para pessoas físicas.

Para Gil (1999), o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica é feito através de material já elaborado, como livros e artigos científicos.

Sendo assim, esta pesquisa constitui-se de uma etapa preliminar onde foi realizada uma investigação exploratória que segundo Lakatos e Marconi (1986, p. 45):

“Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto”.

Quanto aos fins a pesquisa é caracterizada como descritiva. “A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou fenômeno”. (VERGARA, 1997, p. 45),

onde nesse caso foi feita a exposição dos produtos oferecidos pelo mercado financeiro como forma de investimentos para pessoas físicas.

Para atingir os objetivos da pesquisa, foram consultados livros, monografias e artigos científicos, materiais disponíveis na internet, para que a pesquisa pudesse ser desenvolvida com uma linha de raciocínio de fácil entendimento, com o intuito de reunir o conhecimento necessário para a construção de um instrumento que proporcione maior segurança na tomada de decisão por parte dos investidores.

4 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

Nesse tópico será discutido a análise e os principais dados da pesquisa.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Antes de começar a investir o poupador deve refletir sobre algumas questões fundamentais para o investimento, pois, isso permite que não se perca o foco do investimento, ou seja, o porquê se está investindo.

O investidor deve ter seu principal objetivo em investir bem claro e resolvido, evitando assim mudanças de estratégia facilitando seu trabalho. É também de suma importância o investidor saber o quanto de recursos disponíveis ele pretende destinar em seu investimento. Ele também deve ficar atento quanto aos riscos oferecidos e os prazos de investimento. Deve também saber as vantagens e desvantagens oferecidas por cada investimento, facilitando assim a sua escolha.

Sendo assim o quadro a seguir consolida uma comparação entre os principais investimentos oferecidos pelo Mercado Financeiro com suas respectivas vantagens e desvantagens:

Figura 4 – Relação entre os tipos de investimentos e respectivas vantagens e desvantagens

INVESTIMENTOS	VANTAGENS	DESVANTAGENS
CADERNETA DE POUPANÇA	-Liquidez imediata; -Baixo risco; - Não há prazos; -Isenção de imposto de renda para pessoas físicas.	-Inflação pode ser maior do que a taxa de retorno do investimento. - Menor rendimento.
CDB / RDB	-Baixo risco; -Possibilidade de negociar taxas de remuneração.	-Incidência do imposto de renda em função do prazo; - No RDB não é possível negociação.
TÍTULOS PÚBLICOS	-Melhor rentabilidade entre os investimentos de baixo risco; - O próprio investidor, pela internet, pode administrar e tem maior controle sobre sua carteira de investimento; - Pelas possibilidades de investimento, é possível ter uma carteira diversificada quanto a prazos e rentabilidade;	-Tributação de imposto de renda e IOF; -Taxas de negociação; -É preciso realizar uma aplicação inicial mínima de 20% do preço do título a ser comprado; - Os resgates só podem ser realizados entre as 9h de quarta-feira às 5h de quinta-feira.
AÇÕES	-Rentabilidade maior; -Não existe valor mínimo para investir; - Possibilidade de investir nas ações de mais de uma empresa e de diferentes tipos de liquidez.	-Maiores riscos e perdas; -Taxas e custos de operação; -Incidência de imposto de renda.
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	-Expectativa de rentabilidade elevada; -Não requer tanto estudo e acompanhamento do mercado.	-Falta de autonomia; -Incidência de taxas e imposto de renda; -Alto risco; - Crédito do resgate se dá, geralmente, após quatro dias de sua solicitação.
OURO	-Proteção contra a inflação; -Defesa em momentos de instabilidade; -diversificação de portfolio.	- É especulativo; -Não paga juros nem dividendos; - Custo do cofre.

Fonte: Modificado a partir do Portal Brasil, 2014.

É preciso também que o investidor faça uma pesquisa dos investimentos mais rentáveis para ficar por dentro do que anda acontecendo no mercado financeiro tendo assim mais certeza pelo investimento escolhido e mais confiança em seu resultado.

Desse modo, a seguir serão apresentados os principais investimentos abordados nessa pesquisa, e seus rendimentos nos últimos anos.

Figura 5 – Rentabilidade nos últimos 15 anos

Últimos 15 anos	Ganho Nominal (em %)	Ganho real (em %)
Títulos Públicos	988,58	307,87
Ouro	566,12	149,59
Fundos de Investimentos	507,58	127,65
CDB /RDB	459,96	109,81
Poupança	214,51	17,84
Ações	184,12	6,46

Fonte: Modificado a partir de Procob, 2016.

As manutenções das altas taxas de juros fizeram com que os Títulos Públicos fossem os investimentos mais rentáveis no Brasil em 15 anos (janeiro de 2001 a dezembro de 2014). Já as ações foram os únicos investimentos cujos rendimentos ficaram abaixo da inflação do ano. Nesse período a inflação foi de 166,89%.

Figura 6 – Rentabilidade 2015

2015	Ganho Nominal (em %)	Ganho real (em %)
Ouro	33,63	20,47
Título Público	18,78	7,33
Fundos de Investimentos	13,24	2,32
CDB /RDB	12,47	1,62
Poupança	7,94	-2,47
Ações	-13,31	-21,67

Fonte: Modificado a partir de Procob, 2016.

A crise econômica no Brasil fez com que os investimentos conservadores, como o ouro, disparasse em 2015, quando a inflação ficou em 10,67%. O ouro atrai investidores em momentos de crise e de baixa previsibilidade sobre os rumos da economia, já que é um ativo que possui lastro. A queda do PIB, os desdobramentos da Operação Lava Jato e o clima de incerteza política pesaram para o péssimo desempenho do índice de ações. O Ibovespa não só reflete o comportamento da economia, como antecipa movimentos. Quando as perspectivas mudam, as ações já incorporam esses movimentos, seja para o bem ou para o mal.

Figura 7 – Rentabilidade janeiro a setembro 2016

Jan. a set. 2016	Ganho Nominal (em %)	Ganho real (em %)
Título Público	45,83	38,53
Ações	34,64	27,34
CDB / RDB	10,64	3,34
Fundos de Investimentos	10,42	3,12
Poupança	7,72	0,42
Ouro	2,58	-4,72

Fonte: Modificado a partir do Guia de investimentos, 2016.

No período de janeiro a setembro de 2016, as taxas de juros se elevaram fazendo com que os Títulos Públicos valorizassem e voltassem a ser o investimento mais rentável. As ações da Petrobrás se destacaram também nesse período dando uma valorização para as ações que também estão entre as mais rentáveis para esse ano. Nesse mesmo período o dólar comercial desvalorizou tornando o Ouro o investimento menos rentável.

Como a taxa de juros que se tem no mercado é muito elevada é um excelente negócio para o investidor individual. Com essa taxa, o investidor tem uma ótima oportunidade de conseguir bons rendimentos no médio prazo, mesmo sem riscos.

Quando a taxa sobe ou se mantém em patamares elevados – como é o caso do mês de novembro, que a Selic correspondia a 14,25% ao ano – a régua também sobe para os rendimentos de diversas aplicações de renda fixa.

Sendo assim, quem tem recursos para investir hoje, é melhor apostar nos investimentos que acompanham as flutuações dos juros tais como: os Títulos Públicos, os CDB's e os fundos de investimento.

Entre essas opções o CDB costuma oferecer remunerações superiores aos Títulos e aos Fundos. Porém ainda que o Título Público ofereça remuneração inferior aos títulos bancários, seu risco é menor, por isso ele se torna uma opção de investimento vantajosa. Já os fundos de investimento podem cobrar altas taxas e não entregar rentabilidade em linha com a taxa de juros, tornando-o um investimento não recomendável.

Uma boa saída, portanto, pode ser diversificar os investimentos. O investidor pode aplicar parte dos recursos nos investimentos de maior liquidez como o CDB, e parte em investimento com prazos maiores, mas que oferecem melhores rendimentos como o Título Público. Tendo assim maior segurança em suas aplicações.

Outra dica importante é buscar esse tipo de investimento em bancos médios ou em corretoras independentes, já que as grandes instituições costumam oferecer remunerações muito inferiores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho consolidou-se em identificar os principais tipos de investimentos oferecidos pelo mercado financeiro brasileiro, ao passo que muitas pessoas não tem conhecimento sobre alguns deles. Embora esse assunto passe uma impressão preliminar de complexidade, este trabalho desenvolveu-se com uma linguagem acessível com o intuito de ajudar os investidores a conhecerem e entenderem melhor os investimentos que estão disponíveis para eles.

O investimento preferido pelos brasileiros é a poupança, e a ausência de aplicações em outros tipos de investimentos podem ser causadas pela falta de informação, pela falta de planejamento ou recurso financeiro disponível.

Sabe-se que não há possibilidade de investir sem poupar algum recurso. Por isso, o investidor deve fazer um bom planejamento de suas finanças pessoais para poder realizar seus investimentos, dando a ele condições necessárias para poder minimizar as incertezas ao longo do período da aplicação.

Dentro desse planejamento o investidor também deve identificar os objetivos a serem alcançados, ou seja, se deseja guardar para ter segurança, aplicar para compras, viagens, estudar ou se deseja aplicar para obter rendimentos. Pois aquele que investe sem um objetivo delineado, provavelmente não terá um limite, irá investir sem um determinado fim. Depois de percebido o objetivo, deve-se saber qual o prazo que a pessoa está disposta a deixar o dinheiro aplicado.

Deve-se também fazer uma análise do seu perfil, antes de realizar qualquer investimento, verificando o quanto está disposto a correr risco e qual o retorno desejável. Um investimento em desacordo com seu perfil trará frustrações no resgate de recursos, tendo em vista que o retorno poderá ser menor do que o valor aplicado, ou seja, poderá ter perda do que aplicou. Por isso é importante que o investidor analise com cuidado seu perfil, para que consiga obter sucesso e ter ganhos acima da inflação.

Uma boa análise do perfil do investidor e um bom conhecimento sobre os investimentos permite que o mesmo aplique em algo que lhe de retornos com os riscos que ele está disposto a correr, fazendo com que não exista decepção em suas aplicações, já que ele vai saber qual vai ser seu rendimento e seu risco para obter determinado retorno.

Se o investidor deseja bons rendimentos, normalmente eles estão vinculados a aplicações mais arriscadas, que podem gerar o que se deseja ou retornar valores inferiores. Se

o investidor deseja segurança e liquidez, pode recorrer a aplicações menos arriscadas, que darão retorno garantido.

Quando o investidor estiver certo do seu perfil cabe a ele analisar os investimentos disponíveis que mais se encaixam em seu planejamento. Dados como riscos (normalmente as instituições financeiras já apresentam a variação dos riscos de seus investimentos), rentabilidade (forma de remuneração, taxas, índices, etc.), prazos, custos (taxas administrativas, custódia, performance, impostos, etc.) também devem ser analisados.

Esses dados variam de instituições para instituições, portanto, o investidor deve escolher a instituição que mais confia e comparar as variáveis destacadas anteriormente. Quanto menor os custos e taxas, melhor será o retorno, já que terá menos descontos dessas obrigações.

Assim sendo, toda e qualquer decisão cabe ao investidor, que deve saber o que deseja e o que está disposto a ganhar ou perder para, por fim, escolher o que lhe é mais adequado.

**FINANCIAL INVESTMENT: UPDATED STUDY ABOUT THE MAIN OPTIONS
OFFERED BY THE BRAZILIAN FINANCIAL MARKET.** Camila dos Santos.

ABSTRACT

This study aims to show the main investment alternatives for person offered by the Brazilian financial market. Many people decide to invest without knowing the risks involved and without analyzing what is the best option for them. The study main goal is to help people understand how the investment options work and to help them to choose which investment is the best for them. The methodology was done through a bibliographic research that aims to do a survey among the main investment options for person, also showing the profile of investors and the main advantages and disadvantages of each investment. From this, the future investor is able to take their decisions with more knowledge, less errors and, consequently, less loses.

Keywords: Investments. Financial Market. Investor Profile.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marília. **Os melhores e piores investimentos de 2014**. Exame, 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/os-melhores-e-piores-investimentos-de-2014/>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

ANDREATTA, Anna Paula; PIGOSSO, Denise; BADIA, Maurício. **Alternativas de investimentos destinados à pessoa física** (2009). Trabalho de conclusão de curso. Disponível em: <www.revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/download/808/448>. Acesso em: 07 set. 2016

ANDREZO, Andrea Fernandes; LIMA, Iran Siqueira. **Mercado financeiro: aspectos históricos e conceituais**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BANCO CENTRAL. **Evolução do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/deorf/r199812/texto.asp?idpai=revsfn199812>>. Acesso em: 03 out. 2016.

_____. **Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/composicao.asp>>. Acesso em: 03 out. 2016.

BANCO DO BRASIL S.A. **Cartilha do CDB**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/CartilhaCDB.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BARROS, Fábio Segatto. **Investimentos financeiros: uma análise dos alunos investidores de uma Instituição de Ensino Superior de Brasília, DF**, 2013. Trabalho de conclusão de curso. Disponível em: <www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/gti/article/download/2804/2401>. Acesso em: 06 set. 2016.

BATHKE, Juliano; PEREIRA, Tatiana. **Sistema Financeiro Nacional** (2002). Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/producao_academica/o_sistema_financeiro_nacional_brasil/524/>. Acesso em: 03 out. 2016.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO. **Fundos de investimento em ações**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/fundos-de-investimentos/fundos-de-investimento-em-acoes/>. Acesso em: 08 out. 2016.

_____. **Futuro de ouro.** Disponível em: <
http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/commodities/futuro-de-ouro.htm>. Acesso em: 11 out. 2016.

BRASIL. Portal Brasil. **Glossário de investimentos**, 2011. Disponível em:
 <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2011/08/acesse-glossario-com-principais-tipos-de-investimentos>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL. **Tipos de investimentos.** Disponível em:
 <<http://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/aulas-empresas/tipos-de-investimento/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 04 out. 2016.

CAVALCANTE FILHO, Francisco da Silva; MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de capitais.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CERBASI, Gustavo. **Cartas a um jovem investidor:** enriquecer é uma questão de escolhas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2.008.

EVANGELISTA, Mário Luiz Santos. **Estudo comparativo de análise de investimentos em projetos entre o método vpl e o de opções reais:** o caso cooperativa de crédito – sicredi noroeste. 2006. 163 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FERNANDES, Danilo Borges. **A aplicabilidade do mercado de ações como forma alternativa de investimento financeiro para pequenos investidores** (2007). Trabalho de conclusão de curso. Disponível em:<www.administradores.com.br/producao-academica/a...do...de.../download/>. Acesso em: 06 set. 2016.

FERNANDES, Jhone Bruce Lee. **Principais elementos nas opções de investimento financeiro para pessoa a física** (2008). Trabalho de conclusão de curso. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis292192>>. Acesso em: 06 set. 2016.

FORTUNA Eduardo. **Mercado financeiro:** produtos e serviços. 20. ed. revista e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015.

FREITAS, Newton. **História do sistema financeiro nacional (viagem de 1808 a 2002).** Disponível em: < <http://www.newton.freitas.nom.br/artigos.asp?cod=165>>. Acesso em: 03 out. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIA DE INVESTIMENTOS. **Melhores investimentos.** Disponível em:
 <<http://minhaseconomias.com.br/blog/investimentos/melhores-investimentos-2016>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

HALFELD, Mauro. **Investimentos:** como administrar melhor seu dinheiro. 2. ed. Fundamento Educacional, 2004.

HORTA, Daniel. **Tipos de investimentos financeiros**: quais os existentes no Brasil? Disponível em: <<https://startinvestimentos.com/blog/tipos-de-investimentos-financeiros-brasil/>>. Acesso em: 04 out. 2016.

ITAÚ S.A. **Investidores**. Disponível em: <<https://www.italy.com.br/relacoes-com-investidores>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986

LIMA, Iram Siqueira; LIMA, Gerlando. A. S. F.; PIMENTEL, Renê Coppe. **Curso de Mercado Financeiro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LUQUET, Mara. **Guia valor econômico de finanças pessoais**. São Paulo: Globo, 2000.

MOCELIN, Carlos Antônio. **Análise de investimentos financeiros para clientes bancários pessoas físicas** (2011). Trabalho de conclusão de curso. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77354/000877753.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 6 set. 2016.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

PISCITELLI, Rui Magalhães. **Do moderno Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <www.universojuridico.com.br/publicacoes/doutrinas/1344/DO_MODERNO_SISTEMA_FINANCEIRO_NACIONAL>. Acesso em: 03 out. 2016.

PORTAL DO INVESTIDOR. **Tipos de investimentos**. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/menu/primeiros_passos/Investindo/Tipos_Investimento/index_Tipos_Investimento.html>. Acesso em: 04 out. 2016.

PROCOB. **Investimento com maior rendimento**. Disponível em: <<https://www.procob.com/quanto-rendeu-o-tesouro-direto-foi-o-investimento-com-maior-rendimento/>>. Acesso em: 03 nov. 2016.

RAMBO, Andrea Carneiro. **O perfil do investidor e melhores investimentos**: da teoria à prática do mercado (2014). Trabalho de conclusão de curso. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123812/Monografia%20da%20Andre%20Rambo.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 set. 2016.

REILLY, Frank; BROWN, Keith C. **Investment analysis and portfolio management**. 7. ed. Ohio: Thomson Learning, 2003.

RUIZ, M. **Investimento em ouro**. Disponível em: <<http://www.sociedadedigital.org/artigo.php?artigo=85&item=4>>. Acesso em: 11 out. 2016.

SANTANDER S.A. **Perfil do investidor**. Disponível em: <https://www.santander.com.br/portal/gsb/gcm/package/asset_management/suitability_49179.zip/home.htm>. Acesso em: 21 out. de 2016.

SANTOS, Luiz Carlos dos; WILHELM, Pedro Paulo Hugo. Investidor tradicional de renda fixa: perfil de risco e nível de preparo. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 7, n. 3, p. 39-48, jul./set. 2002.

SANTOS, Marcela Collares. **Investimentos no Mercado Financeiro**: Um estudo de caso do Unibanco S.A (2004). Trabalho de conclusão de curso. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7480/browse?value=Santos%2C+Marcela+Collares+dos&type=author>>. Acesso em: 06 set. 2016.

SECURATO, José Roberto; SECURATO, José Claudio. **Mercado financeiro**: conceitos, cálculo e análise de investimento. 3. ed. revisada. São Paulo: Saint Paul, 2.009.

UNITINS. **Estrutura do Sistema Financeiro Nacional-SFN**. Disponível em: <https://www.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/AVA_634336331659392500cap_sfn.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

WOLFFENBUTTEL, Andréa. **O que é? Dividendo**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2121:catid=28&Itemid=23>. Acesso em: 08 out. 2016.

YAZBEK, Priscila. **Os melhores e os piores investimentos de 2015**. Exame, 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/os-melhores-e-os-piores-investimentos-de-2015/>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

_____. **5 investimentos seguros para bater a poupança**. Exame, 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/5-investimentos-seguros-para-bater-a-poupanca-em-2016/>>. Acesso em: 04 out. 2016.